

Semana Revista: laboratório de divulgação da 10ª Semana do Jornalismo da UFSC¹

Marilia LABES²
Lucas PASQUAL³
Tattiana TEIXEIRA⁴

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

A Semana Revista é produzida anualmente pela organização da Semana do Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2008. Com textos relacionados aos temas que serão discutidos durante a semana acadêmica, a revista é totalmente concebida por estudantes de graduação, desde a sugestão das pautas até a distribuição gratuita. Com tiragem de 1,5 mil exemplares, a Semana Revista explora novas linguagens e opções gráficas. Além de apresentar os temas e convidados do evento para o público interessado em Comunicação, a revista serve como um laboratório de experimentação para os alunos que a produzem. Este artigo analisa a concepção, produção e resultado da revista lançada em 2011, por ocasião da 10ª Semana do Jornalismo da UFSC.

PALAVRAS-CHAVE: semana acadêmica; jornalismo; editoração; reportagem; projeto experimental.

1 INTRODUÇÃO

Pensando na interação entre aluno e profissional, a Semana do Jornalismo foi criada e realizada pela primeira vez em 2000. A ideia deu certo – logo no primeiro ano, 170 pessoas se inscreveram e participaram de palestras e minicursos. Desde então, a Semana tem crescido e se firmado como uma tradição anual.

Já participaram do evento jornalistas como José Hamilton Ribeiro, João Moreira Salles, Marcelo Tas, Ricardo Kotscho, Xico Sá, Ruy Castro, Rubens Valente, Marcos Sá Corrêa, Daniela Pinheiro, Clóvis Rossi, Eliane Cantanhêde, Marcelo Canellas, Antero Greco, Sônia Bridi, Fred Melo Paiva, Jaguar, Cassiano Machado, Eliane Brum, Ana Estela de Sousa Pinto, Tiago Dória, a equipe do programa Profissão Repórter, entre outros. Mais de 70 oficinas e 50 palestras foram realizadas durante as dez edições da Semana do Jornalismo.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Revista customizada (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: mariliagold@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: lucas.pasqual@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Jornalismo da UFSC, email: tattianat@gmail.com.

Em 2008, a equipe organizadora da VII Semana concebeu a primeira edição da Semana Revista. Na carta ao leitor, a aluna Fernanda Dutra salienta que “parecia absurdo, diante do trabalho previsto para organizar a VII Semana do Jornalismo fazer uma revista. As outras seis organizações devem ter pensado o mesmo quando deixaram de lado a ideia”. Os organizadores queriam um evento com mais convidados e, por isso, a revista acabou servindo de base para a equipe. A carta ao leitor explica: “Era inevitável ter algo que nos preparasse para bancar perguntas e comentários em palestras e mesas-redondas.” Dessa forma, foi possível localizar questões, apresentar convidados e trazer à tona alguns dos temas que seriam debatidos naquele ano.

Nos anos seguintes, os organizadores da Semana continuaram a investir na revista. O número de páginas aumentou e o projeto gráfico muda a cada ano, refletindo a equipe coordenadora.

2 OBJETIVO

A quarta edição da Semana Revista começou a ser produzida em maio de 2011. O objetivo foi fazer uma revista tamanho A5, com 64 páginas, totalmente colorida, contendo textos de qualquer aluno de graduação que estivesse disposto a apurar e escrever uma das pautas levantadas em reunião. A revista funcionaria como apoio e introdução à décima edição da Semana do Jornalismo. As pautas foram pensadas para, além de apresentar, aprofundar os temas que seriam abordados durante os cinco dias de mesas e palestras:

Com mais tempo para extrapolações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. A reportagem interpretativa é o forte. (VILLAS BOAS, 1996, p. 9)

Devido à falta de suporte financeiro, os planos logo mudaram e a equipe decidiu confeccionar a Semana Revista em preto e branco. A impressão ficou por conta da Imprensa Universitária da UFSC, com pagamento realizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

O público-alvo considerado é formado por estudantes e profissionais da área de Comunicação. A revista seria lançada antes do início da 10ª Semana, para que fosse possível apresentar os convidados e mesas de discussão.

3 JUSTIFICATIVA

A organização da 10ª Semana do Jornalismo sabia que a quarta edição da Semana Revista funcionaria como consolidação da publicação. Nos três anos anteriores, os alunos se envolveram cada vez mais na produção deste projeto, e o resultado melhorou consideravelmente a cada edição.

Com a revista, poderíamos por em prática conceitos aprendidos em sala de aula. Também exercitar a interdisciplinaridade, uma vez que uniríamos trabalhos de Editoração Eletrônica, Planejamento Gráfico, Edição e Redação. Os estudantes foram instigados a fugir da apuração clichê e, com pautas bem elaboradas, investigar e reportar de maneira diferente do que já havia sido feito no curso. Ao trocar a palavra “comunidade” pelo público-alvo da Semana Revista, pode-se empregar um conceito defendido por Vieira Junior:

É experimentando que o aluno sente na pele as dificuldades de coletar dados, encontrar as fontes necessárias para sustentar a sua proposta de pauta e provar que o assunto é de interesse da comunidade. Ao manter contato com a comunidade, o aluno passa a trabalhar de modo mais consciente, mais sério e profissional (VIEIRA JÚNIOR, 2002, p.94).

Todos os alunos foram encorajados a participar da produção. Entre repórteres, editores e diagramadores, figuravam estudantes da terceira até a oitava fase. As equipes de diagramação e edição foram definidas com base em aptidões pessoais - quem se identificava e tinha mais facilidade naquela área teria preferência.

Assim, a Semana Revista também possibilitou o trabalho em equipe e a interação entre fases distintas do curso. A troca de experiências enriqueceu o produto final e contribuiu significativamente para a qualidade da semana acadêmica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Pautas

Depois de duas reuniões com *brainstorming* e seleção de pautas, as mais de 40 sugestões foram reduzidas para 27. Procuramos as que fossem desafiadoras, que nos instigassem a exercitar o que aprendemos em sala de aula.

Selecionadas as pautas que ocupariam as 45 páginas de conteúdo, o procedimento seguinte foi a distribuição entre os repórteres. Tiveram preferência na escolha as pessoas

que estavam presentes nas reuniões. Não era necessário ser membro da comissão organizadora do evento para fazer parte da equipe da Semana Revista.

Assim, 24 alunos de graduação assumiram o compromisso de apurar, investigar, entrevistar e escrever textos no período de um mês, tendo em vista o que defende Villas Boas (1996, p. 14): “para começar a escrever um texto para revista, agrupe ideias de um mesmo assunto e sentido. Então estabeleça, desde o início, uma sequência de raciocínio por meio de ‘ganchos’. E, por fim, escolha o tom. Ou seja, a linguagem mais apropriada para a matéria que vai escrever”.

Além dos estudantes, o professor Samuel Lima, docente da UnB e professor visitante do Departamento de Jornalismo da UFSC, foi convidado para escrever um artigo, que ocuparia duas páginas, referente à cobertura de terrorismo na imprensa brasileira.

Apenas uma pauta caiu. Planejamos um relato comparativo, explicitando como é o trabalho jornalístico dentro da *Folha Universal*, ligada à Igreja Universal. Contudo, pela escassez de fontes para a reportagem, acabamos derrubando a pauta. As outras 26 tornaram-se textos de uma, duas ou três páginas, conforme pré-estabelecido no boneco desenhado no final de junho.

4.2 Projeto gráfico

O projeto gráfico da Semana Revista é alterado todo ano, desde a sua primeira edição. Ele é pensado para funcionar como apoio à identidade visual utilizada na divulgação da Semana do Jornalismo (fig. 01). Em 2011, o motivo principal da 10ª Semana era a relação entre antigo e novo, explicitada na justaposição de um *tablet* com o chiado de uma televisão. Também não havia uma cor fixa, e sim uma faixa com cinco cores acompanhando o logotipo.



Figura 1 – logotipo da 10ª Semana do Jornalismo da UFSC

Por motivos financeiros, foi necessário imprimir a revista totalmente em preto e branco. Dessa forma, fizemos algumas alterações na identidade visual. A capa, por

exemplo, representa a tela de um *iPad*, como se a revista fosse um *tablet*, brincando com a ideia de tecnologia. O contraste é dado pela imagem de fundo, que imita a faixa de cores que aparecia nos aparelhos de televisão antigos - similar à empregada na logo da 10ª Semana. Tivemos que trabalhar com escala de cinza, alternando tons claros e escuros. A mesma solução foi utilizada no rodapé de cada página, que acompanha a numeração e o crédito da Semana Revista.

Ainda na capa (fig. 02), foram utilizados pequenos ícones, com o objetivo de simular os aplicativos de um *tablet* e, ao mesmo tempo, servirem como chamadas para os textos no interior da revista. O machado cortando o tronco, o pássaro do Twitter, o canudo de diploma, a máquina fotográfica e as Torres Gêmeas são chamadas para o debate sobre violência na Amazônia e as mesas sobre mídias sociais, carreira de jornalista, imagem e os ataques de 11 de setembro, respectivamente.



Figura 2 – capa da quarta edição da Semana Revista

Cada conjunto de matérias foi precedido por uma espécie de folha de rosto, que apresenta o nome, a ementa e os convidados da mesa de discussão. Para ilustrar, agrupamos as cores em escala de cinza em forma de círculos, que delineavam os contornos das páginas. As capas das palestras e da sabatina também contam com caricaturas dos palestrantes, feitas pelo professor Clóvis Geyer, do Departamento de Expressão Gráfica da UFSC.

Cada repórter era responsável por pensar em fotos ou ilustrações para acompanhar sua reportagem. Alguns imaginaram alternativas como gráficos, tabelas, boxes ou uma distribuição diferenciada dos elementos na página. Contamos com ilustradores que já haviam trabalhado com membros da equipe anteriormente, na produção da primeira edição da *Zero Revista*, em maio de 2011. Dois editores ficaram responsáveis por contatar os ilustradores e encaminhar o pedido.

4.3 Edição

Seis alunos formaram a equipe de edição. Cada um ficou responsável pelo conjunto de matérias relacionadas a uma mesa ou palestra específica. O trabalho era receber o texto, fazer observações, devolvê-lo ao repórter para as correções e, só então, encaminhá-lo para a diagramação. Entre receber a primeira versão e enviá-la para ser diagramada, o editor dispunha de seis dias.

Com o tempo curto, cobrar o prazo de entrega e também pedir as dicas de ilustração ou fotografias para os repórteres também foi obrigação de todos os editores. Cada um tentou modificar o menos possível a estrutura e a linguagem dos textos, focando na produção de títulos, olhos e problemas na apuração. A troca de e-mails entre editores e repórteres foi importante para que as mudanças sempre necessárias nos textos fossem discutidas com a agilidade que os seis dias disponíveis para a edição exigiam.

A centralização dos textos e a coordenação entre edição e diagramação da revista ficou sob responsabilidade de um aluno, que cobrou dos editores a entrega das matérias e organizou a equipe que as colocou nas páginas da *Semana Revista*, além de desenhar o boneco com a distribuição das páginas.

4.4 Diagramação

Logo após a definição do boneco da revista e a distribuição das pautas, as quatro alunas da equipe de diagramação reuniram-se para elaborar o novo projeto gráfico. Uma vez executado, informaram os editores a média de caracteres para cada página e alertaram para a necessidade de se buscar alternativas iconográficas.

Depois que todas as matérias foram produzidas, a equipe dividiu os textos entre si. Cada diagramadora ficou responsável por 16 páginas. Assim que encaixaram a matéria e as imagens que a acompanhariam, elas comunicaram o editor-chefe quantos caracteres precisariam ser cortados (em corpo de texto, título, olho e linha fina) para que a

visualização não fosse interrompida ou prejudicada. Com o corte finalizado, a matéria era reencaminhada à diagramação.

4.5 Revisão

Conforme as páginas eram finalizadas, os dois alunos responsáveis pela revisão começavam o trabalho. Em um dia, a revisão geral foi feita. Observou-se descaso dos repórteres com a padronização, provavelmente devido à rapidez necessária na construção dos textos, como lembra Vera Dias: “agilidade, nesse ‘negócio’, é mais do que fundamental: é a espinha dorsal do sistema produtivo” (1994, p. 71). Os revisores, então, foram os responsáveis pela unidade, fundamental em um produto de jornalismo:

O estilo jornalístico se traduz em duas idéias fundamentais: padronizar e racionalizar. Nesse caso, o estilo deixa de ser uma qualidade do jornalismo para se transformar em necessidade. O jornalista é o homem de ponta dessa padronização e racionalização da notícia. (VILLAS BOAS, 1996, p. 40)

A revista seguiu para outra aluna, responsável pelos últimos ajustes gráficos. Com mais uma revisão do conjunto, feita em mais um dia, a *Semana Revista* ficou pronta.

4.6 Distribuição

O lançamento da revista se deu em um evento para divulgar a 10ª Semana do Jornalismo. O jornalista Lino Ito Bocchini, redator-chefe da revista *Trip* e um dos criadores do site *fAlha* de S. Paulo, foi convidado para o evento, no dia nove de setembro de 2011, última sexta-feira antes do início da semana acadêmica. Ele falou sobre o trabalho e a estrutura da *Trip* e também sobre o processo que a *Folha de S. Paulo* abriu contra o site que satiriza o jornal paulista. A palestra de Lino Bocchini foi o primeiro passo da distribuição da revista.

No Facebook, durante a semana do lançamento, o alcance da página da 10ª Semana chegou a 6105 usuários - um recorde para a semana acadêmica desde que este recurso está disponível. As redes sociais e a palestra ajudaram a divulgar a revista. Depois disso, alunos da organização distribuíram exemplares pelos cursos de Comunicação de Florianópolis e para os principais jornais e emissoras da cidade. Durante o evento, todos que frequentavam o auditório para ver palestras ou mesas também receberam um exemplar.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para facilitar a leitura por temas, as páginas foram divididas conforme as mesas de discussão e palestras da 10ª Semana – cada mesa teria de três a seis páginas na revista.

A primeira mesa abordada na publicação não é, na verdade, uma mesa de discussão. Para comemorar os dez anos da Semana do Jornalismo, a organização planejou três webconferências pelo Twitter com correspondentes internacionais. A primeira foi realizada com Patrícia Campos de Mello, ex-correspondente do jornal *O Estado de S. Paulo* nos Estados Unidos; a segunda apresentou o correspondente da Record na África Eduardo Castro; e a última contou com a participação de Fabiano Maisonnave, correspondente da *Folha de S. Paulo* em Pequim, China.

Os textos que abrem a Semana Revista, agrupados sob o título “Em casa canto do mundo: o trabalho dos correspondentes internacionais”, explicitam a jornada dos repórteres que têm funções fora do país. A primeira matéria aborda o treinamento e as dificuldades de adaptação enfrentadas por esses jornalistas. Ela é acompanhada por um breve relato sobre o programa Passaporte SporTV, iniciativa do canal que envia jovens repórteres para cobrir eventos esportivos em outros países, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

A seguir, o debate “Violência no campo: a cobertura de conflitos na Amazônia” é representado por dois textos. A primeira reportagem, que tem o propósito de explicar como as informações circulam na região amazônica, é uma das duas maiores da revista, com três páginas. A fim de facilitar a leitura e melhorar a visualização de dados, essa matéria é acompanhada por um gráfico e uma tabela. O outro texto referente à mesa é um perfil da cidade de Marabá (PA), município com o quarto maior índice de homicídios do país, baseado em histórias de habitantes.

As redes sociais são o assunto central dos próximos textos, reunidos sob a mesa “Entre interação e informação: o jornalismo nas mídias sociais”. A sequência começa com uma matéria que evidencia como a manifestação de opiniões pessoais na internet pode resultar em demissão; depois, uma reportagem explica o que é jornalismo colaborativo, uma novidade possível, principalmente, graças às redes sociais; para fechar as pautas referentes a essa mesa, o último texto é um questionamento: seria o Twitter o novo rádio, revolucionando a forma como se lida com informações?

A quarta mesa de discussão da 10ª Semana do Jornalismo com pautas na Semana Revista é “11/09: o Oriente Médio em pauta após os atentados”, preparada por conta do aniversário de dez anos dos ataques às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001. O

primeiro texto lista, ano a ano, o processo de recuperação dos Estados Unidos. Em seguida, um artigo questiona o papel da mídia na cobertura de terrorismo. Por fim, um perfil da emissora Al Jazeera, que veicula informações do Oriente Médio para o ocidente há mais de 15 anos.

O ambiente acadêmico e o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC também estiveram presentes, por meio de textos sobre a mesa “Redação ou academia: possibilidades criadas com a pós-graduação” – um deles relata as oportunidades que o mestrado pode oferecer na vida profissional; o segundo aponta a escassez de programas de pós-graduação *stricto sensu* e as consequências disso – professores buscam mais formação em graduações longe dos locais onde lecionam.

A mesa seguinte, “Carreira de jornalista: diferentes caminhos para o foca”, tinha como objetivo apresentar alternativas ao trabalho em grandes redações. Foram reunidos testemunhos de ex-alunos do curso de Jornalismo da UFSC a respeito de suas vidas profissionais após a conclusão da faculdade. Outra possibilidade para o “foca” é trabalhar como *freelancer*, sem vínculos com o veículo para o qual está escrevendo alguma reportagem ou fotografando – e essa relação foi abordada no segundo texto.

A equipe Faz Caber, da revista *Época*, foi entrevistada para uma matéria sobre a composição de capas e seu impacto visual. Essa reportagem faz parte da mesa “Imagem é informação: a importância do jornalismo visual”, que ainda conta com um texto sobre a relação entre imagem e imaginação, e uma entrevista na qual dois editores discutem a parceria de profissionais nas editorias de arte.

Finalizadas as páginas sobre as mesas de discussão, a Semana Revista apresenta, a seguir, os textos que funcionam como aperitivos para as palestras. A abertura da 10ª Semana do Jornalismo ficou a cargo do repórter José Hamilton Ribeiro. O primeiro texto referente a isso é uma apresentação da revista *Realidade*, publicação na qual Zé Hamilton trabalhou na década de 60. A seguir, uma reportagem com estilo similar ao empregado pelo jornalista, de imersão – o repórter acompanhou a rotina de uma família de São Bonifácio que vive da agricultura. O terceiro texto explica melhor como funciona esse estilo sinestésico de Zé Hamilton.

A segunda palestra, com o blogueiro e editor do caderno *Link* Alexandre Matias, teve tom mais descontraído, refletido na escolha de pautas. O primeiro texto apresenta o blog Trabalho Sujo, comandado por Matias e sucesso na internet. O segundo é uma resenha

do livro que foi o trabalho de conclusão de curso de Matheus Joffre: uma incursão por bares de Florianópolis, que segue quase à risca o estilo de jornalismo gonzo.

Em seguida, a Semana Revista aborda textos relacionados à sabatina com as fundadoras da Pública, agência de jornalismo investigativo com objetivo de fazer reportagens multimídia com independência, seriedade e profundidade. Uma reportagem retrata um tema muito discutido no âmbito da agência: a lei que regulamenta o acesso a informações públicas no Brasil. Esse texto é complementado por uma entrevista com Felipe Pereira, que cobriu a Moeda Verde, operação da Polícia Federal que prendeu 19 pessoas da elite catarinense em 2007.

A palestra de encerramento da 10ª Semana do Jornalismo foi realizada com o jornalista e documentarista João Moreira Salles, e o primeiro texto é um perfil de uma cria sua – a revista *piauí* – e um dos dois maiores textos, com três páginas. Para finalizar, apresentamos uma resenha do documentário “Santiago”, também realizado por Moreira Salles.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante a graduação em Jornalismo, temos poucas oportunidades para trabalhar com textos para revistas. E a Semana Revista é um projeto experimental que nos proporciona liberdade na escolha das pautas e na concepção do projeto gráfico. Os alunos que produzem a revista podem, também, aliar técnicas de apuração, redação e edição aprendidas em sala de aula. O fato de ser totalmente pensada por estudantes enriquece a experiência acadêmica e possibilita o trabalho em equipe, fundamental no mercado de trabalho do jornalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Vera. **Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

VIEIRA JÚNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Tese (doutorado). São Paulo: USP, 2002.

VILLAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. Summus Editorial: São Paulo, 1996.